

O CONTEXTO NARRATIVO E A MEMÓRIA AFETIVA COMO ELEMENTOS DE ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DA PÁGINA DO CANAL VIVA NO FACEBOOK¹

Mariane Lidorio Mendes²

Resumo: O presente trabalho analisou como o contexto narrativo e a memória afetiva, resultaram em elementos de engajamento na página do facebook, do canal Viva. Para tanto, a fundação teórica foi baseada, principalmente, no que Barthes et al (1973) advogam sobre a narrativa, com a contribuição dos conceitos da Gancho (1997). Já Halbwachs (2003), acompanhado de outros estudiosos, serviu como fundamento base para falar sobre a memória afetiva. Buscando chegar ao resultado esperado, optou-se pelo estudo exploratório, com a técnica análise do conteúdo, entendendo assim, o envolvimento e lembrança que cada postagem provocou, para se tornar um subsídio de interação. Desta forma, verificamos que a audiência do canal pôde ser justificada pelo valor ao passado, sentimento de nostalgia e evocação da memória, já que através das publicações, as pessoas demonstram sentir saudades do que já assistiram na TV, ao serem provocadas pela lembrança. Mas, para que estas postagens tivessem um resultado mais eficiente, além da memória afetiva, os elementos narrativos foram fatores importantes. Isso porque, através do enredo, o indivíduo passou a lembrar de todo o contexto da trama e acabou narrando e dando visibilidade à história. Portanto, acreditamos que, referente às postagens, sempre vai ter uma pessoa reclamando, ou elogiando e/ou mostrando-se satisfeito, tornando-se fatores positivos ao canal, já que todos eles constituem o engajamento.

Palavras-chave: Narrativa. Memória afetiva. Facebook. Engajamento. Canal Viva.

1 INTRODUÇÃO

Herdeira dos folhetins, a telenovela é conhecida como teledramaturgia horizontal, uma versão eletrônica literária, reconhecida como arte brasileira e popular, que surgiu nos anos 50, para preencher parte do tempo livre das pessoas e levar um pouco de entretenimento, proporcionando assistir tanto momentos de descontração, através do humor, quantos momentos de emoção, tristeza, entre muitos outros gêneros.

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso da Pós-Graduação, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Orientador: Prof. Msc. Mário Abel Bressan Junior.

² Acadêmica do curso da Pós-Graduação em Gestão de Mídias Sociais e Marketing Digital, habilitação de Redes Sociais, da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: mari_lidorio@hotmail.com

De tal modo, com o objetivo de não deixar morrer as obras de artes preparadas para a TV, que iniciaram as veiculações em 1951, surgiu o canal Viva, que é fruto de análise desta pesquisa científica. O canal teve sua estreia no dia 18 de maio de 2010 e possui uma programação que, grande parte, pertence ao arquivo da emissora Rede Globo. Tendo uma grade diversificada, o Viva possui em sua programação telenovelas, seriados, programas jornalísticos, de humor e musicais, além de filmes antigos e poucas produções próprias.

Segundo uma pesquisa divulgada (DA REDAÇÃO, 2015), o canal Viva, que tem como seu carro-chefe as novelas, bateu recorde de audiência absoluta entre os canais de TV's pagas. Além disso, teve um crescimento de 52% na audiência, proporcionada pelo público adulto, acima de 25 anos, se comparado com o ano de 2013.

Jenkins (2009, p. 29), fala que “no mundo das convergências das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia”.

Diante desta realidade e afirmações, esta pesquisa teve como o objetivo, analisar como o contexto narrativo e a memória afetiva resultam em elementos de engajamento na página do facebook, do canal Viva, já que a dinâmica usada nas publicações desta mídia social pode ser um grande condutor de lembranças, gerando o sucesso de audiência do canal.

Segundo Barthes et al (1973, p. 19), inumeráveis são as narrativas do mundo e pode estar presente em cada detalhe:

[...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma, povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm as suas narrativas, e frequentemente estas narrativas são apreciadas em comum por homens de cultura diferente, e mesmo oposta: a narrativa ridiculariza a boa e a má literatura: internacional, trans-histórica, transcultural, a narrativa está aí, como a vida.

Sabendo que a narrativa é uma simples acumulação de acontecimentos, este foi o motivo que instigou a realização desta pesquisa, visando descobrir quais são os elementos narrativos abordados, que acabavam causando a interação com o telespectador. Todavia, acreditávamos que, apenas a estrutura narrativa, sozinha, não seria o suficiente para causar tanto engajamento. Ela precisou da ajuda da memória afetiva.

A memória tem como elemento-base à lembrança, que é “em larga medida uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores, e de onde a imagem de outrora manifestou-se bem alterada”. (HALBWACHS, 2003, p. 71).

Neste sentido, nada mais é que, se lembramos, é porque uma situação, ou determinada pessoa, nos fez lembrar. Para entendermos melhor, acompanhe a partir de agora, o que alguns autores explicam sobre os elementos narrativos, facilitando assim, chegar ao resultado esperado nesta pesquisa.

2 ELEMENTOS NARRATIVOS

A narrativa está em todos os tempos, lugares e sociedade, ou seja, a capacidade de narrar é um aspecto que cada ser humano carrega consigo. Todavia, mesmo sendo algo tão óbvio, mas que muitas vezes não pensamos sobre isso, apenas colocamos em prática.

Para Vasconcelos (2017), “a narração é um texto dinâmico, que contém vários fatores de dependência que são extremamente importantes para a boa estruturação do texto. Narrar é contar um fato, e como todo fato ocorre em determinado tempo, em toda narração há sempre um começo um meio e um fim”.

De acordo com Barthes et al (1973, p.19), a narrativa está presente “no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, na pintura (recorda-se a Santa Úrsula de Carpaccio), no vitral, no cinema, nas histórias em quadrinhos, no *fait divers* e na conversação”. Porém, é através da estrutura de cinco elementos essenciais da narrativa, como: enredo, espaço, tempo, personagens e narrador, que o que se quer contar, ganha sentido.

Assim como afirma Cândido et al (1995, p.53), é o enredo que nos apresenta os outros elementos da narrativa. Se pensarmos no enredo, simultaneamente, pensamos nos personagens, que conseqüentemente, após pensar sobre isto, refletimos sobre a vida que vivemos, nos problemas que os cercam e onde querem chegar.

Mas, para que isso aconteça, é preciso observar duas questões importantes no enredo: a “estrutura (valem dizer, as partes que o compõem) e sua natureza ficcional”. (GANCHO, 1997, p.10).

Começamos falando sobre o último item, que nada mais é que a verossimilhança. Ela “é a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor; é, pois, a essência do texto de ficção. [...] A nível de análise de narrativa, a verossimilhança é verificável na relação casual do enredo, isto é, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência”. (GANCHO, 1997, p.10).

Sobre a estrutura, ou partes do enredo, é necessário entender o elemento estruturador, chamado conflito, que é responsável por criar uma tensão, no qual possibilita ao receptor, criar expectativa mediante o que está sendo apresentado ou prendendo a atenção. Portanto, não basta apenas ter uma história com início, meio e fim, já que se for apenas assim, teríamos uma história sem graça. E, em termos de estrutura, é o conflito que determina parte do enredo como: exposição, complicação, clímax e desfecho.

Entretanto, não se pode esquecer que, além da estrutura e o personagem serem importantes em uma narrativa, cada fato de um enredo, está ligado ao tempo, ou melhor, para narrarmos uma determinada história, ou para apreciarmos, necessitamos do personagem e do tempo. Mas, afinal, sobre o que trata este tal de tempo?

Quando se fala do termo tempo, em uma narrativa, Cardoso (2001, p. 35) diz que, “o tempo é parte intrínseca de nossa existência. A relação entre ele e a narratividade indica que os eventos são marcados por estados que se transformam sucessivamente”.

Mas, nos dias atuais, está cada vez mais difícil separar o tempo e o espaço de uma narrativa, já que ao ser apresentada através de enredo, acaba evoluindo no tempo e no espaço. E por falar em espaço, Gancho (1997, p.23), define como “o lugar onde se passa a ação numa narrativa. [...] O espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens”.

Além dos diversos itens que podem ser identificados em uma narrativa, é possível identificar dois níveis de linguagem: a do narrador e o dos personagens, isto é, dá para distinguir o que é uma narração e o que é fala do personagem. Para Gancho (1997, p. 26), “não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história”.

Assim finalizamos esta seção sobre os elementos narrativos. A partir de agora, abordaremos sobre os pontos que acabam interferindo na formação da memória afetiva.

3 A MEMÓRIA AFETIVA

Quando se trata sobre a memória, são muitos os destaques referentes ao tema. Entre todas as explicações, destaca-se o desencadeamento no processo de lembrança e volta ao passado, ou seja, consiste num retorno de um tempo, justamente por recordar situações vividas pelo sujeito.

Segundo estudos de Maurice Halbwachs (2003), a memória pode ser conceituada como um fenômeno social. Além disso, ela usa a lembrança, visando fazer a reconstrução do passado com a ajuda de situações do presente e, ainda, trabalha em outras reconstruções.

Para Izquierdo (2011, p. 11), a memória consiste na “aquisição, formação, conservação e evocação de informações”. Segundo este mesmo autor, a pessoa só grava porque aprendeu e é a partir disso que as recordações e/ou lembranças começam a aparecer. “[...] Só lembramos aquilo que gravamos [...]”. Além disso, ele ainda enfatiza que, não existe lembrança sem memória, ou melhor, não conseguimos encontrá-la de forma isolada.

[...] Memória tem o sistema imunológico, uma mola e um computador. Memória é nosso senso histórico e nosso senso de identidade pessoal (sou quem sou porque me lembro de quem sou). Há algo em comum entre todas essas memórias: a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas. Representações, mas não realidades: as ruínas de Roma não são a Roma imperial; um disco da Nona Sinfonia gravado por Toscanini, Karayan ou Kleiber não equivale à sua execução, nem à Nona Sinfonia que Beethoven concebeu [...]. (IZQUIERDO, 1989, p. 1).

Diante das explicações acima, é preciso entender que cada pessoa possui a sua própria memória, no qual pode ser chamada de memória individual. Ela está ligada ao tempo e ao espaço em que a pessoa viveu determinada situação. Portanto, não se pode esquecer que, tudo que está acontecendo no meio em que ela vive, poderá interferir de alguma forma na formação da sua memória.

Por isso que, fala-se que além da memória individual, existe outro tipo, a memória coletiva, que nada mais é que a memória individual se dialogando com a memória dos grupos sociais em que esta determinada pessoa está inserida. Mas, sabe-se que, “para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade”. (HALBWACHS, 2003, p. 54). Desta maneira, entende-se que a memória só existe se conviver com a figura do outro, ou seja, ela depende da sociedade para existir.

A partir deste contexto, é possível afirmar que não são os elementos, cada dispositivo, os responsáveis pela formação da memória. São os seres humanos, os incumbidos de fazê-la ter uma função social e viva no dia a dia. Para Huysen (2000, p. 36-37), "a memória vivida é ativa, viva, incorporada no social - isto é, em indivíduos, famílias, grupos, nações e regiões. Estas são as memórias necessárias para construir futuros locais diferenciados num mundo global".

Porém, de acordo com Caixeta (2006), para isso, precisamos das emoções, que incidem na experimentação e modificações comportamentais, à medida que o indivíduo for submetido a determinados estímulos. Nada mais é que, as diferentes formas que o corpo reage, ocasiona emoções distintas.

No entanto, após estas descrições, entende-se que para que aconteça a formulação de uma memória afetiva, é preciso ter situações que ocasionem determinadas emoções, por meio dos afetos adquiridos pela ação presenciada no passado e de como estamos recebendo-a no presente, sendo constituído pela lembrança.

Assim, no momento que uma emissora coloca para reprisar um programa ou uma novela, automaticamente, o conteúdo vai gerar uma recordação para a pessoa que já havia assistido a trama, já que o arquivo televisivo carrega em seu conteúdo a responsabilidade de nos aproximar de experiências vividas em outros tempos.

Porém, se usarmos a explicação de Ecléa Bosi (1994, p. 56-58), em que ela cita um estudo de Maurice Halbwachs, no qual o mesmo analisa o caso de um homem que relê um livro depois de um tempo, verificamos que esta determinada pessoa não revive a primeira leitura, mas ela refaz a experiência, já que passa a ter outra bagagem diferente da anterior.

“Não se lê duas vezes o mesmo livro, isto é, não se relê da mesma maneira um livro. O conjunto de nossas ideias atuais, principalmente sobre a sociedade, nos impediria de recuperar exatamente as impressões e os sentimentos experimentados a primeira vez”. (BOSI, 1994, p.58). Com esta explicação, é possível dizer que existe uma reconstrução do passado, mas ele é revivido de uma forma diferente da vivenciada anteriormente.

Depois de conhecermos nesses dois últimos capítulos, um pouco sobre o contexto narrativo e memória afetiva, a partir de agora, há a necessidade de explicar os procedimentos metodológicos desta pesquisa, para que possamos visualizar nos dados coletados, expressões que possam ressaltar e atingir o objetivo desta análise.

4 METODOLOGIA

De acordo com dados informados pela Inteligência Rockcontent (2017), o facebook é a principal rede social utilizada pelas empresas, correspondendo cerca de 97,6%, seguido pelo instagram, com 63,3%. O facebook alcançou no primeiro trimestre deste ano, a marca de 1,94 bilhão de usuários, no mundo, obtendo um crescimento de 17% sobre o mesmo período do ano passado.

No Brasil, o telespectador está se “tornando cada vez mais multitela: 88% dos internautas assistem à TV e navegam na internet ao mesmo tempo. Por smartphone (65%), computador (28%) ou tablet (8%)”. (LOPES; GRECO, 2016, p. 139).

Diante dos números descritos acima, justificou-se o uso do facebook como o campo de investigação desta pesquisa, já que foi visível a importância desta ferramenta como espaço de divulgação e engajamento para o canal Viva.

Foram selecionadas para a análise as publicações no facebook do canal Viva, que divulgaram as estreias das telenovelas, exibidas de 2015 a 2017. Consideramos estas postagens o primeiro contato com o telespectador ao anunciar a próxima história e exibir novamente, tempos depois, elementos que evocam lembranças.

Todavia, após análise das postagens no facebook do canal Viva, durante o período estipulado e descrito acima, com o auxílio de uma tabela, chegou-se ao levantamento de que foram realizadas 19 publicações referentes ao tema estreia (APÊNDICE I).

Deste modo, para analisar, compreender os comportamentos do público e conseguir obter a resposta para o nosso problema, seguimos para os estudos qualitativos. Neste processo, a partir da tabela descrita acima, apenas a mais engajada, correspondente a cada ano, serviu como produto para análise. Acreditamos que, esta quantidade representou o número suficiente para chegar ao resultado que buscávamos.

Além disso, analisamos também, os cinco primeiros comentários de cada publicação, já que, ao clicar no post, normalmente, eles eram os primeiros que apareciam. Depois de separado, obtivemos o número total de 15 comentários nas publicações determinadas por este estudo.

O critério para categorização optou-se pela classificação, separando os comentários em positivos, negativos e neutros, entendendo então, o envolvimento e lembrança que a postagem provocou, auxiliando no engajamento. Sendo que os mesmos foram classificados em 09 comentários positivos, 05 negativos e 01 neutro (APÊNDICE II).

É importante descrever que a coleta de dados aconteceu até o mês maio de 2017, tornando este, o tempo suficiente para dar prosseguimento na pesquisa e realizar a análise. Por questões éticas, não foram divulgados os perfis das pessoas, evitando a identificação do telespectador ao descrever os comentários, já que este objeto de estudo observou o conteúdo das postagens e não o público.

De posse de todos os pontos que precisamos para dar continuidade neste estudo, iniciaremos, a partir de agora, a análise e aplicação dos procedimentos metodológicos traçados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 PRIMEIRA ANÁLISE – TIETA/2017

Sucesso dos anos 90, a telenovela *Tieta*, escrita por Aguinaldo Silva, com parceria de Ana Maria Moretzsonhn e Ricardo Linhares e inspirada no romance *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado (1912-2001), continua fazendo história, apresentando um conteúdo atemporal. Ela foi produzida e exibida pela primeira vez em 1989, pela emissora Rede Globo, e hoje em dia, é ainda, uma das mais solicitadas por assinantes do canal Viva, segundo Azevedo (2017).

Ao pensarmos no telespectador/internauta e em nosso caminho metodológico, o canal Viva acerta ao usar a imagem da personagem principal da trama, *Tieta*, como subsídio de engajamento, já que ela, como perceptível pelo número de comentários, compartilhamentos e curtidas (anexo A), através da evocação da memória, além de causar a lembrança da própria figura dramática, eleva o público a fazer a reconstrução do passado, com a ajuda desta publicação no presente.

Figura 1 – Personagem *Tieta*



Fonte: Facebook canal Viva (2017).

Estudos publicados por Halbwachs (2003) nos confirmam que, a memória pode ser conceituada como um fenômeno social, já que ela usa a lembrança, visando fazer a reconstrução do passado com a ajuda de situações do presente, além de trabalhar em outras reconstruções.

Ao chegarmos aos comentários desta publicação realizada pelo Viva em 17 de fevereiro de 2017, foi possível contabilizar e classificá-los da seguinte forma: três comentários positivos, dois negativos e nenhum neutro.

Referente aos comentários positivos, a maioria dos telespectadores/internautas falam bem da novela, elogiam a escolha e o elenco, como é possível acompanhar abaixo:

1 – Vou te esperar Tieta... essa novela é uma das melhores... um elenco maravilhoso que já tô com saudades da dona Milu, Carmosina, Amintas, Tonia, interpretada pela saudosa Yoná Magalhães e que não esqueço do bafo de bode e outros mais...Parabéns ao canal viva!

3 – Adorei. Agora vou assistir, pq o jeito que estava esta programação para mim não dava. Se puder aproveitar adoraria assistir Gabriela mas a original. Gente que elenco impecável. Paulo Gracindo, Gilberto Martinho, Armando Bogus, etc... por favor!

Diante do que é escrito nos comentários, o Viva consegue entender o que o público quer assistir, tornando este, um dos fatores responsáveis pela audiência do canal. Isso pode ser explicado através da experiência entre uma transmissão e outra, no qual o engajamento “conduz as pessoas ao programa, semana após semana, por meio dessas experiências, além de levar pessoas que nunca o tinham visto antes a degustá-lo. [...]”. (MOSES, 2009 apud JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 179).

É possível perceber também, nesta postagem referente à estreia da novela Tieta, palavras que foram colocadas nos comentários, que acabam elevando e elogiando a história, como “parabéns”, “melhores”, “maravilhoso”, “adorei”, “impecável” e “amo”.

Pode ser ressaltada a parte em que o telespectador/internauta escreve como se tivesse lembrando-se dos personagens, ao citar os nomes. E é observado nos comentários, o entusiasmo do telespectador, quando ele fala em um pedaço da sua frase “Vou te esperar Tieta” (1). Prova que quer esta novela, não importa o quanto tempo tenha que esperar.

Percebemos então, a importância da recordação. Segundo Halbwachs (2003), isso acontece porque nos sustentamos na memória coletiva e, por este motivo, temos a capacidade de recordá-las quando for necessário, já que estabelece uma relação compartilhada. Para ficar mais claro, diga-se que, para que aconteça a formulação da memória afetiva, é preciso ter

situações que ocasionem determinadas casos, por meio dos afetos adquiridos pela ação presenciada no passado e de como estamos recebendo no presente.

Assim também acontece com quem gosta da novela divulgada, mas na mesma postagem fala que quer outra (3) novela. Querendo ou não, a memória neste caso também é ativada e reconstruída no presente.

Já na postagem a seguir, é possível encontrar ainda, a expressão “kkkkkkk”, no qual pode ser interpretado que a novela passa um sentimento de alegria para quem aprova e assiste Tieta. Além do que, novamente o indivíduo é remetido à lembrança, recordação, quando escreve um trecho da fala do personagem Bafo de Bode.

4 – Isso não é uma mulher, é uma plantação inteira de xibiu... kkkkkkkk

Já quanto aos dois comentários negativos que surgiram, eles não fazem uma crítica à novela, mas sim, diretamente ao canal. As reclamações abaixo provam que as pessoas buscam assistir mais novelas dos anos 80 e não são muito fãs dos programas mais atuais, porém, mesmo assim, podem ser presenciadas cenas de afeto, ao falar das novelas que são boas.

2 – Com tantos programas bons dos anos 80 para reprisarem, o canal Viva fica reprisando Vídeo Show, Ana Maria Braga, Malhação, Sandy Júnior. Aff, ninguém merece. Podia usar esses horários para reprisar novelas mais antigas. Ou os programas antigos como Os Trapalhões, o Sítio do Pica Pau Amarelo, tanta coisa boa que gostaríamos de rever.

5 – Por favor!! Viva!! Acabem logo com a Torre de Babel!! Ao invés de Sandy e Júnior, Ana Maria Braga, Caldeirão e Turma do Didi, coloquem Trapalhões, novelas e séries antigas.

Ao ler esses comentários, verificamos que a população determina o que ela quer assistir e, com isso, também deseja contribuir para a melhoria da programação. Wolton (1996) descreve que é complicado entender o que satisfaz as pessoas, por isso, da importância da página estar sempre atenta e buscando o que o público deseja, visando à interação.

Contudo, depois de avaliar todos os comentários, acreditamos que apenas com a evocação da memória afetiva, desencadeando o processo de lembrança e volta ao passado, usada como elemento-base, não seria o artifício causador de tanto engajamento. Ela acaba contando com a ajuda de elementos narrativos, como por exemplo, o enredo.

Pensando por este lado e buscando especialista no assunto, podemos expor que o telespectador/internauta utiliza o enredo, ou seja, a história, para lembrar de todo o contexto da trama. Como afirma Cândido et al (1995, p.53), é o enredo que nos apresenta os outros

elementos da narrativa. Se pensarmos no enredo, simultaneamente, pensamos nos personagens, que conseqüentemente, após pensar sobre isto, refletimos sobre a vida que vivemos, nos problemas que o cercam e onde querem chegar.

Assim, considerando que o enredo é a seqüência de acontecimentos que compõe uma determinada ação, nesta publicação da página do canal Viva, referente à estreia da novela *Tieta*, quando a telespectadora/internauta (1) cita alguns nomes na sua postagem, como “Milu, Carmosina, Amintas, Tonia, interpretada pela saudosa Yoná Magalhães e que não esqueço do bafo de bode e outros mais”, ela usa o personagem, elemento essencial em uma narrativa.

É possível entender melhor isso, quando Gancho (1997, p. 14), explica que “a personagem ou o personagem é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação [...]”. Todavia, como o personagem pertence à história, a pessoa usou este fator para conservar o passado, lembrar, se sentir envolvido pela publicação e comentar sobre a trama.

Situação parecida acontece no comentário (4). Neste caso, a única diferença é que a telespectadora/internauta usou a contribuição de um trecho do texto narrativo, esboçando, indiretamente, a ação do personagem num determinado tempo e espaço.

Quando se fala do tempo, constatamos que a telespectadora (2), ao descrever “programas bons dos anos 80 para reprisarem”, em seu comentário, ela usa do poder da narrativa, para situar o enredo no tempo e fazer uma crítica ao canal. Cardoso (2001, p. 35) diz que, “o tempo é parte intrínseca de nossa existência. A relação entre ele e a narratividade indica que os eventos são marcados por estados que se transformam sucessivamente”. No caso, a internauta usou esta postagem, situou-se no tempo e usou como pano de fundo para lembrar-se de outros enredos.

Na próxima sessão, vamos analisar os comentários e a imagem que representou a estreia da novela *A Gata Comeu*, reexibida no ano de 2016.

5.2 SEGUNDA ANÁLISE – A GATA COMEU/2016

A Gata Comeu foi exibida pela primeira vez no ano de 1985, sendo uma adaptação da trama *A Barba Azul*, de Ivani Ribeiro, veiculada nos anos 70. A história gira em torno de uma complicada história de amor. A personagem principal, Jô Penteadado (Christiane Torloni), foi noiva sete vezes e nunca conseguia encontrar seu amor. Até que em uma viagem encontrou Fábio Coutinho (Nuno Leal Maia) e esta realidade mudou.

Relacionando a trama e analisando a postagem, a interação com o telespectador/internauta, além de todas as classificações positivas dos comentários, que totalizaram 05 e, não obtendo nenhum comentário negativo e neutro, vimos que o público possui um apreço por novelas que já assistiram, até mesmo as que já foram vistas mais de uma vez.

Prosseguindo para os comentários, observamos que no primeiro, além da afloração do sentimento, a postagem vem acompanhada da lembrança, retratando que o indivíduo teve uma conversa que foi feita entre ele e a mãe, confirmando a audiência e mostrando um elemento motivador para o sucesso da programação.

1 – Minha mãe ficou super feliz com a escolha do Viva! Eu vi essa trama em 2001 no vale a pena ver de novo, mas não lembro muito. Mas bora conferir. O/ ainda sonho que o Viva reprise Andando nas Nuvens, Vila Madalena, Um Anjo Caiu do Céu [...].

O que ocorre nesta situação é que, além de acessar a memória individual, o telespectador/internauta, como é afetado pelo meio em que vive, acontece o que estudiosos chamam de memória coletiva, já que se dialoga com a memória dos grupos sociais que se envolve, que neste caso é o familiar, ou seja, a memória depende da sociedade para existir. Assim, “para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele reporta a pontos de referência que existem fora dele e que são fixados pela sociedade”. (HALBWACHS, 2003, p. 54).

Notamos nos comentários também, assim como em Tieta, sentimentos importantes, que podem ser vistos através dos termos: “super feliz”, “adorei” e “melhores”, que transmitem afetuosidade e o prazer em rever a trama. Além disso, pode ser observado que os telespectadores/internautas nesta época, já buscavam as novelas anteriores aos 90 e, ainda, descreviam as que gostariam de assistir, além de elogiar A Gata Comeu.

2 – Adorei. Sou a favor que o canal só deveria exibir novelas antes dos anos 90.

5 – A gata comeu!! Tá melhorando Canal Viva. Tem que passar essas novelas antigas, o outro, vale tudo, ssassaricando, bambolê [...].

O caso pode ser explicado por Bosi (1994), que fala que, quando o telespectador/internauta parabeniza o canal Viva pela escolha e, ao mesmo tempo, a pessoa pediu outras tramas, o acontecimento está ativando a memória, sendo construída no agora, com a capacidade de visitar esses lugares.

Evidenciamos ainda nas postagens, expressões/frases como “bora conferir” e “não vou perder nenhum capítulo”, mostrando o valor que as pessoas dão ao canal, o sentimento significativo pela novela, atribuído à lembrança, o que podemos chamar de pensamentos rememorativos, que são formados pelo elo de ligação entre o sujeito e o passado. Hyssen (2000, p. 57) explica que, “[...] como indivíduos e sociedades, precisamos do passado para construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão do futuro”.

3 – Viva!!!! Ótima escolha.... adorei e não vou perder nenhum capítulo.

No comentário (4), além do telespectador/internauta enfatizar que a novela é a mais pedida e declarar a aprovação quanto à trama, percebemos um retorno ao passado, quando ele elogia o elenco e fala em saudades, ocorrendo uma relação de afeto ao estar diante de uma postagem/imagem que trouxe o sentimento junto com a lembrança e, também, a relação afetiva com a memória. Conforme explica Le Breton (2009), esta afetividade é a mistura de episódios que acontecem com as pessoas e que podem ser considerados significativos, já que ao ser colocado em prática, origina um sistema de valores.

4 – A gata comeu é a mais pedida. E na minha opinião foi uma das melhores novelas que já assistir na minha adolescência... tinha um ótimo elenco e muito desses atores partiram e deixaram grandes saudades.

Logo, considera-se que os personagens são peças essenciais para a recuperação da memória afetiva. A partir deles, outras lembranças vão surgindo, como situações ocorridas, ambientes e episódios.

Após estas análises, não poderíamos deixar de verificar outros pontos descritos pelos telespectadores/internautas (1) e (4), em que uma relata que assistiu A Gata Comeu na adolescência e, outra quando criança, que lembrava muito pouco. De tal modo, entendemos que a audiência do canal Viva não pode ser considerada só por pessoas que já assistiram a trama, mas também, é composta por um novo público, aquele que assiste pela primeira vez, sendo este, influenciado pela lembrança de quem já assistiu e aprovou.

Entretanto, para chegar a estes julgamentos, sabemos que a memória afetiva não caminha sozinha. Ao atentarmos para a imagem escolhida pelo canal para acompanhar a postagem, que mostra o casal Jô Penteadado e Fábio Coutinho, percebemos que eles sugerem ao espectador, assim como foi o caso de Tieta, em 2017, o entrelaçamento dos fatos, a formação do enredo, que está centrado num conflito vivenciado pelos personagens, fazendo que, com a

contribuição dos elementos narrativos, mesmo tendo assistindo há muitos anos, os indivíduos tenham uma aceitação da novela e compartilhem com o próximo.

Figura 2 – Personagens Jô Penteadado e Fábio Coutinho



Fonte: Facebook canal Viva (2016).

Segundo Gancho (1997, p.26) “não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história”. Nessa perspectiva, podemos considerar também, que ao telespectador/internauta comentar com o próximo (mãe), referente à novela, ele se torna o narrador, pois é ele quem estrutura sua história, ele quem narra. Por outro lado, é uma narrativa que conta com o processo colaborativo de significados.

Se continuarmos avaliando parte do comentário (1), “[...] eu vi essa trama em 2001 no vale a pena ver de novo [...]”, chegamos um ponto em que mostra que está complicado separar o tempo e o espaço de uma narrativa, já que ao ser apresentada pelo telespectador/internauta, através do enredo, ela já disponibiliza a evolução do tempo, que é a época da história e do espaço, lugar onde se passa a ação do fato em que está se narrando.

E por fim, assim como na análise anterior, não poderíamos deixar de apreciar ainda, a presença do elemento da narrativa, o tempo, desta vez, sozinho, presente nos seguintes trechos: “antes dos anos 90”, “tem que passar essas novelas antigas” e “muito desses atores partiram”. Podemos classificá-los, conforme Gancho (1997, p. 21), em tempo psicológico, uma que segundo o autor, “é o nome que se dá ao tempo que transcorre numa

ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou dos personagens, isto é, altera a ordem natural dos acontecimentos”. Nestes fragmentos retirados dos comentários eles fazem justamente isso, querem que as coisas aconteçam no tempo deles, suprimindo os desejos e, em alguns casos, contando com a influência da imaginação.

A seguir, fique por dentro de mais uma análise. Desta vez, é de uma das novelas que mais causou engajamento ao canal Viva, quando se trata de estreia, no ano de 2015. Falamos da telenovela *Laços de Família*.

5.3 TERCEIRA ANÁLISE – LAÇOS DE FAMÍLIA/2015

Lançada no ano de 2000, pela Rede Globo, a novela *Laços de Família*, escrita por Manoel Carlos, não podia ser diferente. A trama abordou a relação familiar e amorosa, uma das marcas registradas do autor. Entre os temas que envolveram o folhetim está o amor incondicional de uma mãe pela filha, doença como a leucemia, a impotência sexual e a imprudência no trânsito.

Conhecendo a base da novela, seguindo para a publicação realizada na página do Viva, referente a estreia de *Laços de Família* e chegando a classificação quantitativa das falas dos telespectadores/internautas, percebemos que existe um número maior de comentários negativos, no total de três e, um empate nos comentários positivos e neutros, sendo um cada. Desta forma, conclui-se que estes comentários podem ser categorizados como diferente dos outros dois folhetins, que apresentaram menos negativos, mas igual a eles, quando se trata do assunto abordado nas postagens.

Ao passar para a análise dos comentários apresentados pelos espectadores/internautas (2), (3) e (4), mostra-nos como resultado a insatisfação do telespectador, quando é falada parte das frases como: “você não dá ouvidos aos pedidos”, “não cumprem o dito”, “não queremos ver *Laços de Família*” e “de novo”. Os fatos fazem o canal Viva perceber que, para ter sucesso, engajamento, ele precisa atender ao pedido do público. Para tanto, é preciso entender as expectativas, para que após, seja compreendido o futuro da televisão. (WOLTON, 1996).

2 – Revoltado com o canal Viva. Cadê as novelas maravilhosas dos anos 70 e 80???? Sempre vejo aqui a maioria pedindo essas novelas e o canal Viva não leva em consideração. Falta de respeito total conosco.

3 – Vcs do Viva adoram uma intriga né?? Parabéns! Quem trabalha aí escolhendo as novelas... e ainda pública no facebook. Vcs não dão ouvidos aos pedidos, nem cumprem o dito, não queremos ver Laços de Família... já deu, já reprisou 200x no vale a pena ver de novo [...].

4 – De novo. Poderia ser a A Gata Comeu.

De acordo Hoineff (apud CHAVES; CAMPOS, 2013), um dos fatores que vem contribuindo para que o público busque o que deseja assistir é a interatividade da tevê via internet. “[...] ela foi o ponto de partida para ideias como a tevê on demand, ou seja, serviços de tevê a cabo ou sites especializados que permitem que o telespectador escolha quando e que programas quer assistir. O espectador começa a se acostumar com a possibilidade de desenhar a própria grade”.

Apesar de não ser classificado como negativo e, sim como neutro, mas possuindo relação com o conteúdo apresentado nos comentários acima, já que não fala mal da novela Laços de Família e nem do canal, o comentário abaixo apenas sugere outras opções de folhetins, elogiando-os.

1 – Canal Viva, reprise por favor a gata comeu, selva de pedra, segunda versão com Fernanda Torres; páginas da vida; Tieta e novamente vale tudo. Maravilhosa.

O que podemos considerar é que existe memória afetiva neste item, já que ele pode ser composto por coisas que agradam ou não, dependendo do conteúdo apresentado, que contribuem para as evocações. Segundo Halbwachs (2003), isso acontece porque nos sustentamos na memória dos outros e, por este motivo, temos a capacidade de recordá-la quando for necessário, já que estabelece uma relação compartilhada.

Porém, depois de analisarmos que foi após esses pedidos que, com certeza, o canal Viva compreendeu o que o telespectador/internauta buscava, que logo após este ocorrido, no ano de 2016, foi colocada na programação a telenovela A Gata Comeu.

Já quanto ao único comentário positivo, o telespectador/internauta (5), demonstra toda sua satisfação, felicidade e alegria, valorizando a história e elogiando o autor. Desta forma, neste caso, o Viva cumpre sua função, já que mesmo sendo uma novela reprisada diversas vezes, existem pessoas que buscam uma programação já assistida. Além disso, acaba apresentando uma relação bastante sentimental, quando a pessoa fala ‘até que enfim vou voltar a ser feliz com minhas novelas’.

5 – Tô feliz demais com esta notícia!!! Amo Laços de Família!!! Amo Manoel Carlos!!! Até que enfim vou voltar a ser feliz com minhas novelas!!! Só o Viva para nos alegrar!!! E olha que faltam muitos folhetins para serem reprisados, pois hoje não existem mais novelas boas.

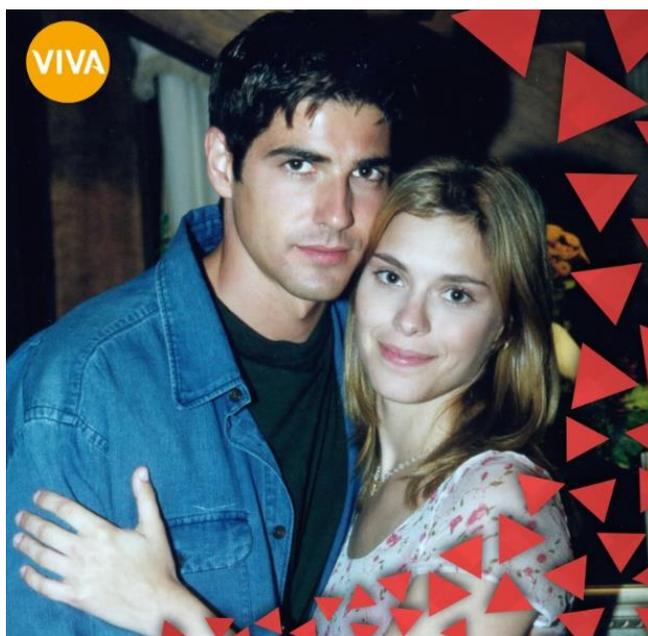
Observando todo o contexto deste comentário, novamente é possível presenciar a memória afetiva. Ele rememora afetos ao falar sobre a programação (atual e futura), no qual isso faz surgir um sentimento.

Após analisarmos a classificação de todos os comentários, vimos que Wolton (1996), quando descreveu que a TV pode ser considerada um aparelho que tanto pode agradar ou decepcionar o telespectador, não estava levantando um esclarecimento errôneo. Percebemos que a divulgação da trama Laços de Família, mostrou mais a frustração que satisfação.

Evidenciamos que, nem mesmo com a realização do texto da postagem seguindo o que é considerado ideal por especialistas da mídia, com um texto dinâmico, contendo questionamento, URL, emoticons, acompanhado de um novo item, que foi marcação de amigos, fez com que mudasse a realidade dos comentários observados. Mas, se olharmos pela quantidade de curtidas que a novela Laços de Família obteve, 12 mil, sendo a mais engajada do ano de 2015, consideramos que este conteúdo também é carregado de elementos essenciais da narrativa, como o enredo.

Se pensarmos no enredo, assim como enfatiza Cândido et al (1995), simultaneamente, pensamos nos personagens, que conseqüentemente, após pensar sobre isto, refletimos sobre a vida que vivem, nos problemas que o cercam e onde querem chegar.

Figura 3 – Personagens Camila e Edu



Fonte: Facebook canal Viva (2015).

Nesta postagem, para que a narrativa aconteça de forma mais eficaz, o enredo usa a imagem dos atores Carolina Dieckmann e Reynaldo Gianecchini, como sua natureza ficcional, que nada mais é que a verossimilhança. Conforme esclarece Gancho (1997, p.10), ela “é a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor; é, pois, a essência do texto de ficção. [...] A nível de análise da narrativa, a verossimilhança é verificável na relação casual do enredo, isto é, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência”.

Temos nesta postagem ainda, outro elemento da narrativa a ser ressaltado, o tempo. Esta questão, além de ser abordada pelos telespectadores/internautas (2) e (3), ao solicitar novelas dos “anos 70 e 80” e ao lembrar que a trama já passou centenas de vezes, como aconteceu nas demais análises, o caso também pode ser identificado nos marcadores, como as horas e datas. Para um melhor entendimento, os comentários, imagens, entre outros itens, são enviadas pelos usuários e ordenados por ordem cronológica na postagem, formando assim, o tempo.

E também, como já analisado nas outras pesquisas e observado nesta postagem de 2015, quando uma das pessoas (3) comenta na publicação da novela *Laços de Família*: “no vale a pena ver de novo”, encontramos aí neste trecho o elemento espaço, já que o mesmo declara que ele já assistiu à novela em determinado local, mostrando que está insatisfeito com o enredo.

Entretanto, diante de todas as análises, cremos que a cada postagem que o canal Viva realizar, referente às telenovelas, terá um indivíduo reclamando, elogiando e mostrando-se satisfeito. No contexto geral, esses fatores são positivos ao canal, já que todos eles mostram que há engajamento, mesmo sendo referentes aqueles que assistiram à novela na última vez reprisada ou aos que viram e lembram muito pouco, ou ainda, os que nunca assistiram, mas que comentam devido à ocorrência da narrativa coletiva.

Hoje em dia, os telespectadores/internautas possuem a capacidade de buscar um enredo e se constituírem narradores tanto de si quanto do outro. Mas, tudo isso só acontece porque os indivíduos aprenderam sobre uma determinada história e, através da evocação da memória, as lembranças começam aparecer. Por isso, cada vez que o Viva realiza uma postagem, os telespectadores/internautas usam o passado, constroem seu senso histórico, alimentando suas visões futuras e, conseqüentemente, provocando a interação. Assim, entende-se que o canal possui um público que sempre está presente, acompanhando cada telenovela divulgada e demonstrando sua afetividade, mesmo sendo positiva ou negativa.

Após finalizarmos este diagnóstico das novelas *Tieta*, *A Gata Comeu* e *Laços de Família*, com relação aos elementos narrativos e memória afetiva como fatores de engajamento da página do facebook do canal Viva, acompanhe no próximo capítulo, a conclusão deste estudo, que responderá os problemas e falará se foram ou não atingidos os objetivos esperados através desta análise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com quase dois bilhões de usuários cadastrados ao redor do mundo, o facebook é a maior rede de mídia social da atualidade. Todos os dias, são milhões de perfis narrando e dando visibilidade para alguma história pessoal ou coletiva, através da linguagem, em suas mais diferentes modalidades.

O canal Viva, objeto de estudo desta pesquisa, possui mais de três milhões de pessoas que os acompanham. E como verificamos através das publicações do canal, atendendo a metodologia, com frequência os telespectadores, através das curtidas, comentários e compartilhamentos, expressam sobre o que gostam, sugerem troca de horário, reclamam do que não agrada, ou ainda, comentam sobre alguma outra novela exibida, lembrando-se da trama. Mostra então, que o Viva tem um público atuante, que busca o que quer assistir.

Isso tudo tem um motivo para acontecer, o convívio com um modelo mais participativo de cultura:

[...] o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia de maneira que não poderiam ter sido imaginadas antes. E estão fazendo isso não como indivíduos isolados, mas como integrantes de comunidades mais amplas e de redes que lhes permitem propagar conteúdos muito além de sua vizinhança geográfica [...]. (JENKIS; FORD; GREEN, 2014, p.24).

Chegado a esta realidade e diante da análise proposta neste estudo, que era avaliar como o contexto narrativo e a memória afetiva resultavam em elementos de engajamento na página do facebook, do canal Viva, concluímos que o nosso objetivo foi atingido.

Acreditamos que o sucesso do Viva acontece pela dinâmica usada nas publicações do canal, que gera um grande condutor de lembranças, evocadas pela memória afetiva, sendo impulsionadas pela programação da televisão. Conforme descreveu Izquierdo (2016), isso

advém porque cada vez que a memória é chamada, as lembranças surgem porque estão inseridas neste local.

Foi possível concluir também, que os telespectadores sempre estão buscando outras telenovelas, visto que eles fazem parte daquele laço social do passado e, que através de um simples estímulo feito pelo canal, ao incluir uma imagem de determinada trama, a lembrança de outras podem vir à tona e, como consequência, o desejo de rememorar. Mas, tudo isso depende do grau de afetividade que cada indivíduo tem com o enredo e com o ano que foi veiculado.

O fato acima pode ser mais bem visualizado com a explicação de Huyssen (2000, p. 57), que fala que o momento da lembrança vem para esclarecer que os nossos "elos de ligação com o passado, e os modos de rememorar nos definem no presente. Como indivíduos e sociedades, precisamos do passado para construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão do futuro".

Outra percepção obtida através da análise foi referente aos telespectadores que nunca assistiram a telenovela ou que assistiram quando eram muito novos, e mesmo assim comentaram nas postagens. Isso aconteceu já que houve uma troca de informação familiar e, mostrou que o público assiste a TV em companhia de outras pessoas. Portanto, podemos considerar que este aparelho eletrônico continua sendo um fator que promove a reunião e integração.

Através dos sentimentos que foram possíveis serem identificados nos comentários das publicações de estreia, analisadas das novelas *Tieta*, *A Gata Comeu* e *Laços de Família*, como alegria, amor, felicidade e infelicidade, conseguimos avaliar que estes foram, também, os responsáveis pela elevação na audiência do canal Viva. E ainda, a classificação dos comentários em positivos, negativos e neutros, possibilitou a revelação dos telespectadores que concordaram ou não com a programação e, conseqüentemente, com o Viva, deixando claro o que querem e o que buscam.

Contudo, concluímos que a memória afetiva não fez este caminho sozinho, quando o assunto era o engajamento entre o público e o canal Viva. Ela contou com a ajuda do contexto narrativo, que através da estrutura de cinco elementos essenciais, como: enredo, espaço, tempo, personagens e narrador, a trama ganhou sentido por meio destes subsídios que apareceram na publicação, levando então, ao sucesso de interação.

Para esta pesquisadora, que chega ao final desta análise com o sentimento de dever cumprido, mostra que vale a pena ir atrás do desconhecido, podendo a partir de agora,

observar com outros olhos não só as publicações do canal Viva, mais de outras “empresas”, com a ajuda da memória afetiva e a narrativa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Philippe. **Tieta supera todas as novelas do Viva e bate recorde na internet**. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-da-tv/2017/07/tieta-supera-todas-as-novelas-do-viva-e-bate-recorde-na-internet>>. Acesso em: 01 de ago. de 2017.
- BARTHES, Roland et al. **Análise Estrutural da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CAIXETA, Leonardo. Desenvolvimento histórico das neurociências das emoções. In: PÔRTO, Weyler Galvão. **Emoção e Memória**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- CÂNDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- CARDOSO, João Batista. **Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto**. São Paulo: Edunb, 2001.
- CHAVES, Gláucia; CAMPOS, Rafael. **A TV que assiste ao telespectador**. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2013/05/26/interna_revista_correio_367799/a-tv-que-assiste-ao-telespectador.shtml>. Acessado em: 16 de maio de 2017.
- DA REDAÇÃO. **Novelas do canal Viva foram líderes de audiência na TV paga em 2014**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/novelas-do-canal-viva-foram-lideres-de-audiencia-na-tv-paga-em-2014/>>. Acessado em: 15 de mar. de 2017.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- HUYSSSEN, Andréas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- IZQUIERDO, Ivan. **Memórias**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 3, n. 6, maio/ago. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200006>. Acesso em: 10 de jun. de 2017.
- _____. **Memória**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- _____. **Memória e Recordação: esclarecimento**. Entrevistador: M. A. Bressan Junior. Porto Alegre: Inscer – Instituto do Cérebro, 2016. 1 Dispositivo móvel.

JENKINS, Henry; FORD San; GREEN Joshua. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.

LOPES, Maria ImmacolataVassallo de; GRECO, Clarice. Brasil: a “TV transformada” na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria ImmacolataVassallo de; GÓMEZ, Guillermo Orozco. **(Re)invenção de gêneros e formatos da ficção televisiva**: anuário Obitel 2016. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ROCKCONTENT, Inteligência. **As melhores estatísticas de Marketing**. Disponível em: <<https://inteligencia.rockcontent.com/estatisticas-de-marketing/>>. Acessado em: 10 de mar. de 2017.

VASCONCELOS, Fael. **Estrutura da narrativa**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/faellator/estrutura-narrativa>>. Acessado em: 25 de abr. de 2017.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE I – TABELA DE PUBLICAÇÕES

Data	Tema	Curt.	Compa.	Come.	1º vez
17/02/2017	Se prepara que eu tô chegando - Tieta	9.200	789	974	1989
28/03/2017	Fera Radical	1.900	125	154	1988
02/05/2017	Por Amor	2.200	165	163	1997
15/01/2016	Lembra da história de Paulo - Laços de Família	8.800	207	208	2009
04/02/2016	Tonho tem muito que aprender - Mulheres de Areia	5.100	322	248	1993
07/02/2016	Próximas novelas - Meu Bem Meu Mal	5.900	975	492	1990
24/05/2016	Saiba qual novela Substituíra Laços de Família - Pai Herói	738	29	433	1979
01/07/2016	Saiba qual a próxima novela do Viva - A Gata Comeu	14 mil	714	1.900	1985
06/07/2016	Tem novelão vindo por aí - Torre de Babel	5.800	100	1.200	1998
10/11/2016	A galera tá mudando e as confusões também - Malhação	2.300	36	67	2005
03/01/2015	Décima temporada de Malhação	1.500	23	83	2003
05/01/2015	Falta Pouco para a estreia - Pedra Sobre Pedra	1.700	63	101	1992
19/01/2015	Quer saber qual novela irá estrear no Viva - Despedida de Solteiro	5.500	168	1.100	1992
25/02/2015	Quer saber qual é a próxima novela do Viva - Fera Ferida	688	24	616	1993
06/04/2015	Sabe qual trama vai substituir Pedra Sobre Pedra - Cambalacho	2.700	115	1 mil	1986
04/08/2015	Estreia temporada 2004, em outubro - Malhação	2.400	67	168	2004
15/08/2015	Laços de Família vai chegar com tudo no Viva	12 mil	383	656	2000
29/09/2015	Sabe qual novela vai substituir Despedida de Solteiro - Mulheres de Areia	454	21	286	1993
18/11/2015	Meu Bem Meu Mal só estreia em Março	2.100	66	203	1990

APÊNDICES II – TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS COMENTÁRIOS

Data	Novela/Nome pessoa	Classificação		
17/02/2017	Se prepara que eu tô chegando - Tieta	Positivo	Negativo	Neutra
	1	X		
	2		X	
	3	X		
	4	X		
	5		X	
		3	2	0
01/07/2016	Saiba qual a próxima novela do viva - A Gata Comeu	Positivo	Negativo	Neutra
	1	X		
	2	X		
	3	X		
	4	X		
	5	X		
		5	0	0
15/08/2015	Laços de Família vai chegar com tudo no Viva	Positivo	Negativo	Neutra
	1			X
	2		X	
	3		X	
	4		X	
	5	X		
		1	3	1
	Total Geral	9	5	1